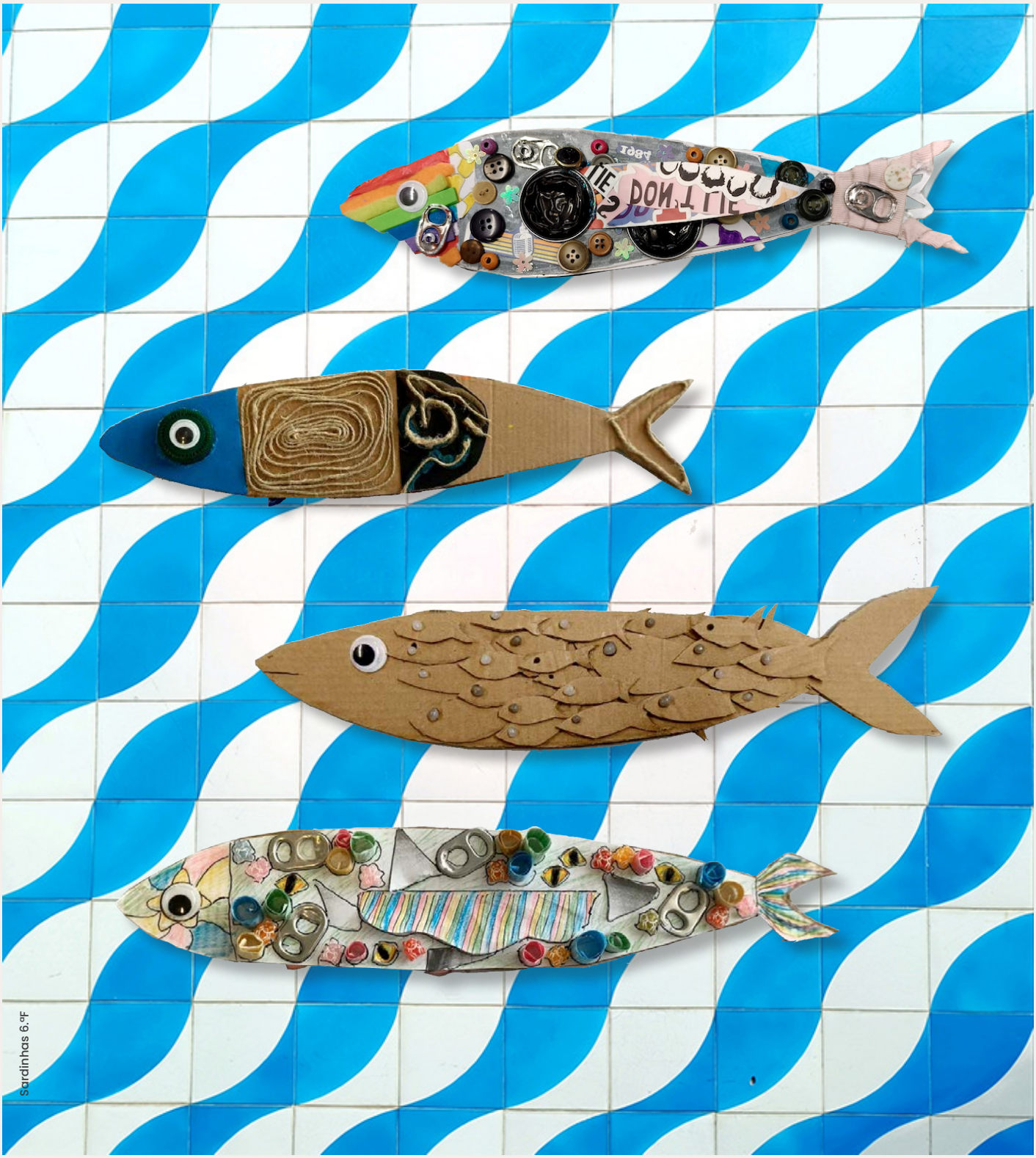
DECLARA

Jornal do Agrupamento de Escolas Clara de Resende

Jornal Trimestral · junho de 2025

03.2425



Sardinhas 6.ºF

SECÇÕES

O prazer de ler...
Escrita criativa
Brin(criações) poéticas!
Notícias
Arte...

NOVIDADES

UM NOVO CICLO

Editorial

Máscara. **Enzo Miranda**, 7.ºB
Oficina de Artes

Da *ESCRITA CRIATIVA* às *"BRIN(CRIAÇÕES)" POÉTICAS*, muito texto se escreveu nesta última edição do *DECLARA*. Textos de alunos, desde o 5º ao 12º ano, destacaram-se pelo ato de liberdade de compor textos poéticos.

Nas ditaduras, a poesia foi sussurro e denúncia. Nas prisões, foi resistência.

O poeta, mesmo em silêncio, carrega em si a liberdade de quem escolhe as próprias palavras, de quem reinventa os sentidos, de quem não se curva ao óbvio.

Ler ou escrever poesia é um ato de libertação. A poesia sustenta a imaginação, dá corpo ao desejo, inspira resistência.

E convida-nos a sentir — e sentir, hoje, é também um ato político.

A liberdade de expressão precisa de muita poesia!

Aqui fica um poema com uma página em branco.

Aproveitem-na e boas férias!

PÁGINA EM BRANCO

Da noite cerrada até à agudeza da luz
esdrúxulos caminhos se percorreram.

Agora, a próxima página estará em branco.

Faça-se dela uma tela de memórias onde aguarelas se
excederão em cor.

Faça-se dela uma simples lauda onde diferentes grafias
se unirão em silêncio numa só.

Faça-se dela uma pauta de violetas brancas onde sublimes
melodias, em eco, soarão.

Faça-se dela
somente
uma cama,
aquela cama
onde me deito
com deslumbrantes
brancuras.

A próxima página estará em branco.

Helena Caldeira

ÍNDICE

O prazer de ler... [3]
Notícias [8]
Arte... [20]

AGRADECIMENTOS

A equipa editorial agradece a todos os que apoiaram e colaboraram na realização deste projeto.

FICHA TÉCNICA | EDIÇÃO.03.2425

Coordenação editorial
FernandaTeles
Helena Caldeira
Ana Sottomayor
Isabel Neto
Luísa Santos
Isabel Pinheiro

Coordenação gráfica
Gisela Meireles

O prazer de ler...

ESCRITA CRIATIVA

Sara Salgado, 12.º E

TALVEZ AINDA POSSA SONHAR

E se te dissesse que és diferente de todos os outros? Que, ao contrário do resto do mundo, és incapaz de sonhar?
Todas as noites deitas-te à espera de algo que nunca chega. Enquanto os outros se perdem na imaginação da noite, tu ficas apenas na escuridão, preso no vazio. No início, não deste importância. Talvez fosse apenas cansaço, talvez não fosses como os outros, mas, com o tempo, começas a perguntar-te. Porquê? Por que é que não consigo sonhar?
Os dias passam e a sensação de que algo não está bem cresce. Começas a reparar nos detalhes que não faziam sentido. As ruas eram sempre estranhamente iguais, as pessoas repetem as mesmas palavras e gestos. Os reflexos nos espelhos parecem diferentes, desfocados...irreais, como se não pertencessem verdadeiramente a este mundo. E então, num momento repentino de lucidez, tu apercebes-te: Algo em ti está ausente. Tu estás ausente. Nunca estiveste aqui, pelo menos não como pensavas. Este tempo todo, esta experiência extenuante sem sonhos, não passava de um eco, uma tentativa de auto preservação da tua consciência.
Talvez um acidente, uma doença, um fim inesperado. O teu corpo já não está aqui, mas a tua consciência recusou partir. Agora percebes por que não consegues sonhar, porque, para sonhar, é preciso estar cá. E tu... tu já não estás. Talvez ainda possas acordar. Ou talvez isto seja apenas mais uma tentativa de te tentar salvar do vazio da tua morte.

Sara Costa, 12.º E

TENHO MEDO DO PONTO FINAL.

Os dias passam, correm, atropelam-se. Ontem eu ainda era criança, hoje falam-me do futuro, de escolhas, de responsabilidades. Mas eu ainda nem sei quem sou. Nem sei o que quero. Só sei que o tempo não abranda, não espera. Amanhã já sou adulta, trabalho, tenho contas para pagar. Depois de amanhã tenho trinta, depois quarenta, depois cinquenta.
E quando dou por mim tudo passou. Corro o mais rápido que posso, tento acompanhar, tento apanhar o tempo antes que ele desapareça mas ele só foge de mim. Os amigos mudam e os lugares que antes conhecia como a palma da minha mão já não são os mesmos. Dizem que crescer é assim, que é normal. Mas se é normal, por que é que me sinto perdida? Por que é que cada segundo parece um dia, e cada dia parece um ano? Por que é que tudo acontece tão depressa? Não consigo respirar. Não consigo parar de correr. Sinto que se o fizer vou ficar para trás. Que o mundo continuará sem mim. Eu não quero isso, mas também não quero continuar assim. Não quero correr para sempre, quero parar para respirar. Queria que alguém carregasse no botão de pausa, mas ninguém carrega. Ninguém espera. Ninguém abranda. E no fim de tudo, no fim de todas estas vírgulas, há apenas uma coisa à minha espera, e essa sempre esteve parada.
O ponto final.

Educação Visual | Praça de monumentos | 9.ºE
Lara Costa; Cristina Espinoza; Cristina Martins

Catarina Borges, 12.º E

O Café de Domingo

Era domingo, como sempre. O cheiro a café misturava-se com o das torradas acabadas de fazer. Sentei-me na mesa do costume, a terceira junto à janela, de frente para a minha mãe, que já folheava distraidamente o telemóvel enquanto esperávamos para sermos atendidas.
O empregado trouxe-nos o habitual sem perguntar. À minha frente, uma torrada e uma meia de leite, à frente dela, uma regueifa e um galão. Sorri-lhe, e ela sorriu de volta, num daqueles pequenos gestos que dizem mais do que parece.
O café estava cheio, eram dez da manhã, falava-se alto e discutiam-se banalidades, mas para nós aquilo era quase um refúgio. Uma espécie de pausa antes da correria da semana seguinte, um momento nosso, tão simples.
Ela partiu a regueifa, passou um pedaço na espuma do galão, fez uma careta quando se queimou. Ri-me. Disse-me que um dia eu ainda ia aprender a gostar de café como deve ser, sem açúcar. Encolhi os ombros.
Lá fora, a rua seguia o seu ritmo apressado, indiferente ao nosso pequeno ritual. Os carros passavam apressados e as pessoas encolhiam-se nos casacos, mas ali dentro o tempo parecia andar mais devagar. A meio da torrada, lembrei-me de uma coisa qualquer e contei-lhe. Riu-se como só ela se ri, sem filtros. Por um instante, pareceu-me que nada mudava e que aqueles domingos seriam eternos.
A chuva começou a cair, desenhando pequenos rios no vidro. Ela olhou para o relógio e disse que devíamos ir andando. Terminei a meia de leite, vesti o kispo e antes de sair olhei para trás. Talvez voltássemos no domingo seguinte ou talvez não. Mas por enquanto voltávamos sempre.

Jorge Santos, 12.º E

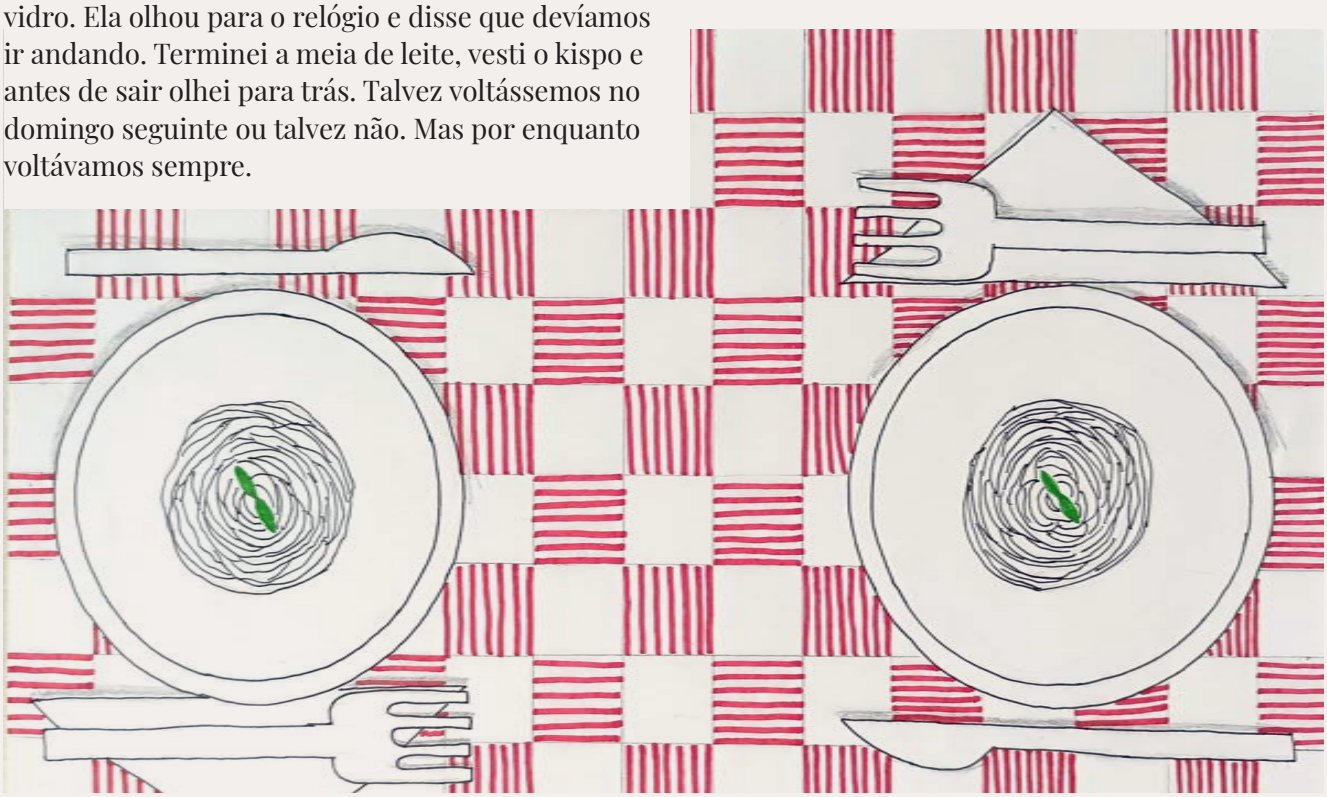
A ilha que há em mim

O inefável homem na lua submete-se ao juízo dos velhos,
e as pedras quentes do fim do dia
aquecem novas histórias, velhas perdas.
Os feixes de lenha que desciam
das alturas rochosas em vertiginosa viagem,
assobiando como jactos inverosímeis,
deram lugar a uma lua gorda, silenciosa.

O eterno marulhar das ondas,
para lá de outras pedras quentes,
afirmava o mistério e o doce encanto
de abissais sereias, viajantes submersas,
abrasadoras, que, sem sobressalto e sem pressa,
se entregaram em nossa companhia.

Inefáveis como o homem na lua,
incríveis como gigantes em furnas côncavas,
ou como as luzes bailarinas nas serras vazias,
fantasmas que vagueiam pelas penedias,

assim somos na bússola da fantasia.



BRIN(CRIAÇÕES) POÉTICAS!

João Balbi, 5.ºA

A tesoura

Duas lâminas dançam num laço preciso,
de aço forjado, de gestos concisos.
Num canto da mesa esquecida,
mas cheia de histórias, de cortes de uma vida.

Abre as asas mas nunca voa.
Corta o que toca, mas não magoa.
No pano, papel, ou no fio de cabelo,
desenha um corte belo.

Marcio Rosa, 7.ºA

Poema do São João

No Porto a festa é animada
Com marchas e danças, a tradição é celebrada.
Fogos de artifício brilham no céu,
E a noite é mágica, com muito amor e zelo.

As ruas são enfeitadas com lanternas e flores,
E a música é tocada, com muito ritmo e cores.
A festa de São João é uma tradição tão rica,
E a celebração é feita com muito carinho e dedicação.

Com martelinhos e mangerico, a festa é divertida,
E a tradição é mantida, com muito amor e alegria.
A noite de São João é um momento tão especial,
E a festa é uma maravilha, com muita diversão e euforia.

Heloísa Lins, 5.ºA

Um livro

Um livro
pode ser
as portas
do saber

Um livro
pode contar
histórias
de encantar

Um livro
é a história de uma pessoa
que sonha, mas não voa

Um livro
é viajar
sem sair do lugar

Um livro
é uma mensagem
passada de autor
para leitor

Um livro
é uma forma de
convidar uma pessoa
para se encantar

Um livro
pode ter um tema
Neste caso,
é um poema

Clube de fotografia analógica

Pequeno Episódio dentro dos Episódios da vida de uma aluna

Um estranho cansaço se acercou depois de se levantar da carteira.
Soube que o desenho borratou com tinta da china e lápis preto.
Tornou a deitar sua cabeça na almofada de fronha alva.
Mas, aquele desenho não a deixava.
Por entre linhas retas, curvilíneas e obtusas,
deixou que o transferidor e o compasso
fizessem mais um ângulo, um segmento de reta.
Nem sabia onde estava a direção certa.
Finalmente lá saiu o cântaro desenhado;
com alguma sombra até parecia perfeito.
Acordou estonteada!
Tinha de entregar o desenho, mais nada.
Passou a nuvem negra e a luz foi mordaz:
aquele sonho foi incapaz de lhe dar inspiração
e o que tinha estudado varreu-se-lhe do cérebro.
Entrou tudo em ebulição. E agora?
Tem calma! - Disse-lhe a mãe.
Não desistas! – Aconselhou a professora.

Mas entre a almofada branca e a carteira de pinho.
Era agora tão grande a distância...
Esperem, talvez consiga ainda remediar o seu desenho, o seu traço
nos exames da 2ª Fase de Desenho A e de Geometria Descritiva.
Aí, já não estava a sonhar.
E, com estudo e concentração, tudo iria ao seu devido lugar.
Depois viriam outros exames:
entre eles o de Português, o dom da palavra.
Sabia de antemão que Camões, Pessoa ou Gil Vicente
algum viria a cruzar-se no seu caminho.
E o de Matemática: só raciocínio e clareza.
Acabaria talvez com o de TIC.
Aqui, nem tinta da china nem a "bic" do passado.
Tudo à distância de um "click" neste presente.
Aqui sim, tudo rápido e eficaz.
Mas, mais um problema!
Será que ela era mesmo capaz de acompanhar toda a nova tecnologia?
Eureka ou cataclisma, logo se veria.

T. M.

Clube de fotografia analógica

Ao sabor de S. João, a poesia respira no 7ºA...

No 7ºA há calor,
Alegria e animação,
Na Clara de Resende é festa,
Estamos prontos pr'o S. João!

Martelinhos na mão,
E balões a voar,
O 7ºA está em festa,
Ninguém nos vai parar

Pedro Abreu

Ao som do vento confusão
O mar já sem sardinhas
Bailar até mais não
Vem, meu rico S. João!

Muitas cores e sabores
São sentidas no coração
Marteladas brincalhonas
Caem sobre as nossas mãos

Carolina Silvestre

Comemos sardinhas
Adotamos um balão
Damos marteladas
Este é o S. João

Há fogos de artifício no céu
Saltamos sobre a fogueira
Enchemo-nos de farturas
Isto é uma festeira

Helena Pêgo

Estão todos a festejar
Numa diversão,
Os manjericos no ar
Pois claro, é São João

Margarida Rodrigues

Desafio poético | 7.ºA

As 'propostas poéticas' a seguir apresentadas surgem na sequência de um desafio feito pela professora de Português, Fernanda Teles, aquando da abordagem em aula da unidade 'Texto lírico'.
O objetivo centrou-se, acima de tudo, na motivação para a escrita e para a sensibilização das potencialidades líricas.
Por isso, à responsabilidade da professora, os trabalhos apresentados respeitam integralmente a versão original dos alunos envolvidos.
Correções e modelos poéticos são deixados para trilhos futuros … Importa pois, valorizar o empenho e envolvimento dos alunos, motivando-os para continuar o caminho….

Esperança

A esperança é acreditar
Que um novo dia chegará
É imaginar, sem ver,
Amar, sem conhecer

A esperança é verde
Como as folhas das árvores

Cheira a desespero e a vontade
Sabe a algo imaginário
Que é tão rápido
Como um visionário

É leve
E canta bem
Soa a calma nos meus ouvidos

É algo quente e intenso
Desliza e contenta-me
E assim, faz-me querer
Querer ser alguém

Carolina Silvestre

Alegria

Alegria cheira como tardes de praia
É Amarela como o brilho do Sol
O som das perdizes e rolas que guiam as pessoas
Sabe a gelados de morango, bem fresquinho
E leve como as folhas amarelas das árvores
O vento entre as orelhas e pés das pessoas movimenta suavemente!

Rodrigo Gonçalves

O aconchego cheira a amigos, a família
Tem cor de tijolo como lareira a crepitar
O aconchego tem aquele sabor doce, a casa, a amor, a calmaria
Oiço um silêncio que cura
Uma leveza que me espera
Tu, aconchego, fazes-me sentir simplesmente bem

Sara Costa

Liberdade

Tem textura de vento solto,
Que não se prende, nem se dobra ao ponto.
É invisível, mas faz-se sentir,
Como asas prontas para fugir.

A sua cor é azul do céu aberto,
Horizonte largo, sonho certo.
Tem sabor a mar e de estrada,
De fruta colhida, Inesperada.

A sua temperatura é fresca, serena,
Como a manhã que não traz pena.
O seu sono é o conto de um passarinho,
A ecoar alto, sem o seu caminho.

Leve como a pluma ao cair,
Não tem peso, só com vontade de ir.
Move-se como dança sem fim,
Correndo solto dentro de mim
E quando toca, mesmo sem ver
É o instante que volto a viver.

Henrique Guimarães

Doce e suave que nos deixa eufóricos.
Sua temperatura é como um abraço,
Abraço aconchegante que nos faz sentir seguros.

Seu som é como uma melodia,
Suave e harmoniosa, nos faz nadar,
Nadar neste azul vazio e lindo,
E ao mesmo tempo nos faz voar.

Seu movimento é como uma dança,
Suave e bela, nos faz sentir acordados.
E quando somos atingidos,
Nos sentimos completos e vivos.

O amor nos faz sentir em casa,
Como se tudo corresse bem
E nada mais importasse.

O amor eleva-nos
E faz-nos ver o mundo com outras cores.

Marcio Rosa

Notícias

A CORRIDA PELA MOBILIDADE VERDE

Sofia Sousa, 11.ºA

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com base em Física e Química, os alunos do 11.º A foram desafiados a abordar de forma criativa o projeto da "Mobilidade Sustentável na Europa: Desafios e Soluções". Entre *podcasts* e *quizzes* foi criado um jogo de tabuleiro que nos ajuda a compreender esta temática de uma forma divertida e interativa.
A "Corrida pela Mobilidade Verde" foi feita por seis alunos que deram asas à sua imaginação na criação de um jogo que promove a aprendizagem e aplicação de conhecimentos sobre a mobilidade sustentável através de Desafios, Soluções, Desastres e recompensas.
O tabuleiro, juntamente com outros elementos, foi produzido em impressão 3D, com diferentes cores de filamentos. Este material de termoplástico é sobreposto em camadas de modo a criar o objeto outrora desenhado manualmente e digitalmente.
As cartas que dão vida a esta atividade foram ilustradas e escritas individualmente por uma dedicada aluna. Este processo incessante resultou num bonito baralho com perguntas que, com rigor científico, nos ajudam a facilmente adquirir conhecimento nesta temática.

A caixa foi também construída manualmente, apresentando uma representação do tabuleiro que resguarda.
A acompanhar o projeto artístico e científico estão horas de planeamento para garantir que o número de cartas e recompensas, bem como o seu regulamento, estavam corretos.
Este jogo de tabuleiro não foi decerto algo simples de se produzir, não foi o resultado de um dia de trabalho, mas sim de quase um ano letivo, porém nunca deixará de ser gratificante ver o resultado final, e ver que outros o poderão jogar e aprender com ele quando este for alojado na biblioteca escolar.

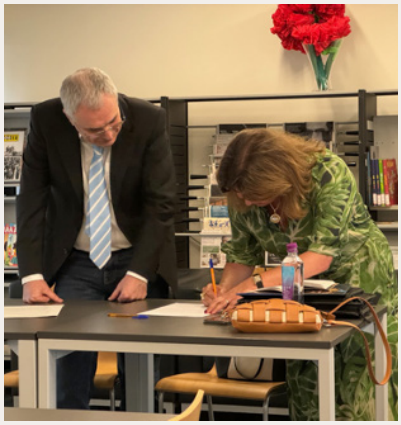
NO POUPAR ESTÁ O GANHO

Prémio Vencedor Municipal

Idalinda Cunha, Professora

A turma A do 3.º ano, da Escola João de Deus, conquistou o prémio de vencedor municipal, na categoria do 1.º Ciclo no Concurso Final do projeto "No Poupar Está o Ganho". O projeto foi desenvolvido ao longo deste ano letivo, e os alunos demonstraram dedicação e entusiasmo em todas as atividades propostas (fichas de trabalho, desafios mensais, jogos, atividades de diagnóstico, visita à Fundação, olimpíadas de educação financeira, trabalho final).
No Poupar Está o Ganho é um projeto de Educação Financeira, desenvolvido pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, que ensina as crianças e os jovens a saberem lidar com o dinheiro e a desenvolver hábitos de poupança e consumo responsável, desde muito cedo, para que adquiram comportamentos que contribuam para o seu bem-estar financeiro e das suas famílias, hoje e no futuro.
Os alunos receberam certificados e t-shirts, além do reconhecimento de toda a comunidade escolar.
A nossa vitória mostra que, com dedicação e cooperação, podemos alcançar grandes resultados.
Parabéns, turma do 3.º A! Que esta conquista seja uma inspiração para futuros desafios.

NOVA DIREÇÃO TOMA POSSE NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CLARA DE RESENDE



No dia 9 de junho, pelas 18:30, na biblioteca do Agrupamento de Escolas Clara de Resende viveu-se um momento marcante: a tomada de posse do novo Diretor, Prof. Carlos Artur Pereira Grilo, numa cerimónia que decorreu perante os membros do Conselho Geral e que contou com a presença do Senhor Vereador da Educação da Câmara Municipal do Porto, Dr. Fernando Paulo Ribeiro de Sousa.

Com um discurso claro, realista e profundamente comprometido com a missão educativa, o novo Diretor apresentou à comunidade escolar o seu projeto de intervenção para o quadriénio 2025-2029, estruturado em cinco eixos fundamentais: **Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo, Resultados Sociais e Académicos, e Gestão Emocional e Bem-Estar.**

Durante a sua intervenção, o Diretor destacou que o Agrupamento, composto pela escola-sede Clara de Resende e pela Escola Básica João de Deus, acolhe mais de 1200 alunos provenientes de contextos diversos — uma diversidade que, salientou, representa simultaneamente um desafio e uma riqueza.

Reconhecendo as fragilidades existentes, como a necessidade de reforçar o sentimento de pertença ou a articulação curricular entre ciclos, o projeto apresentado propõe medidas concretas para promover uma gestão mais eficiente dos recursos humanos, físicos e digitais. Também a valorização da avaliação formativa, o combate ao insucesso e o reforço do apoio psicológico foram temas sublinhados como prioritários.

A nova equipa será constituída pela Subdiretora, professora Sílvia Leal, pelos adjuntos, professores Isabel Pinto, Jorge Santos e Raquel Silva, e pela Coordenadora de Estabelecimento, professora Maria Angélica Ramos. O Diretor sublinhou, no entanto, que "este projeto é apenas um ponto de partida para a reflexão coletiva" e que a sua concretização exige o envolvimento de toda a comunidade educativa.
A encerrar o discurso, evocou uma citação de Aristóteles que sintetiza a filosofia da nova direção:

"Só fazemos melhor aquilo que repetidamente insistimos em melhorar. A busca da excelência não deve ser um objetivo, mas um hábito."

O Agrupamento de Escolas Clara de Resende inicia assim um novo ciclo, assente na escuta, no compromisso e na ambição de construir, todos os dias, uma escola melhor.

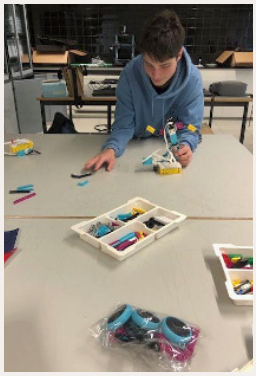
A BIBLIOTECA EM AÇÃO: UM 3.º PERÍODO DE CRIATIVIDADE, SORRISOS E HISTÓRIAS!

No 3.º período, a Biblioteca Escolar da Escola Básica João de Deus continuou a ser um espaço dinâmico, onde a leitura, a imaginação, o cuidado e a tecnologia se encontraram em múltiplas atividades que envolveram alunos e professores.
A habitual Hora do Conto voltou a encantar com histórias como O Ladrão de Histórias, de Graham Carter, proporcionando momentos de escuta, fantasia e conversa sobre o valor dos livros e da imaginação.
Para os alunos do 1.º e 2.º ano, a biblioteca acolheu também sessões de sensibilização sobre higiene oral, que incluíram a leitura da história Kiko, Dentinho de Leite e a distribuição de kits de higiene. Um momento educativo e divertido, que reforçou bons hábitos desde cedo.
No âmbito das comemorações do Dia da Criança, os alunos criaram marcadores de livro com mensagens de esperança e desejos para todas as crianças do mundo uma atividade simples mas cheia de significado, que promoveu a empatia e o pensamento solidário. Estes marcadores foram posteriormente expostos na entrada da escola.

Num registo mais tecnológico, alguns alunos participaram na sessão “Como criar um recurso digital no Genially”, onde foram direccionados para a exploração da ferramenta de forma a desenvolverem competências digitais essenciais para o seu percurso escolar.
Em articulação com os docentes, foram dinamizadas diversas atividades, entre as quais se destaca, no âmbito do Diagnóstico de Fluência Leitora das turmas do 2.º ano, a proposta “O Camões que Eu Imagino”. Através desta atividade, os alunos foram convidados a explorar a figura de Luís de Camões de forma criativa, dando voz e rosto ao poeta através da leitura expressiva e da expressão plástica.
Ao longo de todo o período, manteve-se o serviço de requisição domiciliária de livros e a abertura da biblioteca durante os intervalos e a hora de almoço, garantindo o acesso contínuo à leitura e a um espaço de aprendizagem, descoberta e convívio.
Com este conjunto de ações, a biblioteca encerra mais um período com balanço muito positivo, afirmando-se como um lugar onde se aprende, se cria e se cresce com livros, afetos e muitas ideias.

ALUNOS EXPLORAM TECNOLOGIA NOS LABORATÓRIOS LED

Mónica Magalhães, Professora de TIC



No passado dia 27 de março de 2025, os alunos Tiago Campos e Francisca Fernandes, da educação inclusiva do AE Clara de Resende, participaram na primeira aula nos laboratórios LED, orientada pela professora Mónica Magalhães, docente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Esta atividade marcou o início de um novo percurso educativo, onde a tecnologia desempenha um papel fundamental na aprendizagem.
Durante a sessão, os alunos trabalharam com o Módulo STEM, utilizando o Lego Spike utilizando a programação em blocos para dar vida a robôs. Esta metodologia estimula o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade, proporcionando uma abordagem prática e envolvente ao ensino da tecnologia.
No Módulo Multimédia, os alunos experimentaram gravações em fundo verde, criando conteúdos audiovisuais sobre a escola. Estes materiais, desenvolvidos na aula de Português Funcional com a professora Ausenda Torrado, farão parte de um projeto multimédia futuro, incentivando a expressão digital, escrita e comunicativa dos estudantes.
A experiência revelou-se enriquecedora e estimulante, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizagem interativo e acessível. Foi um momento muito positivo, onde os alunos puderam explorar novas ferramentas e expressar-se de forma inovadora.
Esta iniciativa reforça o compromisso do AE Clara de Resende com a inovação pedagógica, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educativas adaptadas às suas necessidades e interesses.

JOUR DE LA CHANDELEUR

No âmbito das celebrações do Jour de la Chandeleur, realizou-se o concurso “La Plus Belle Crêpe”, destinado aos alunos dos 7.º e 8.º anos. A atividade teve como objetivo comemorar esta tradicional data francesa de forma criativa e divertida.
Embora os crepes não tenham sido confecionados na escola, os alunos foram desafiados a desenhá-los ou a prepará-los em casa e a partilhar as suas criações através de fotografias. O resultado foi um verdadeiro desfile de talento, originalidade e espírito festivo.
O júri, composto por professores, teve a difícil missão de escolher os vencedores entre tantas propostas de qualidade. Após uma atenta avaliação da apresentação e criatividade, foram atribuídos os seguintes prémios: 1º lugar, Maria Luísa Rebelo, 8ºD; 2º lugar, Gabriela Mariz, 7ºB e 3º lugar, Helena Pêgo, 7º A.
Parabéns a todos os participantes pelo entusiasmo e talento demonstrados!
O concurso foi uma forma deliciosa e original de celebrar o Jour de la Chandeleur na nossa escola.

ALUNOS AVENTURAM-SE NAS ONDAS... E NAS QUEDAS!

No âmbito da disciplina de Educação Física, os alunos do 8ºA, 8ºC , 12ºD, 11ºD, 11ºB, 11ºE, 12ºA e 12ºC trocaram as carteiras pelas pranchas de surf e passaram um dia cheio de diversão na praia!
Foi uma aula cheia de espuma, salpicos... e algumas quedas engraçadas!
Com o apoio das professoras de Educação Física Joana Almeida, Mara João Gomes, Ana Dias, Cristina Cabrita, Flávia Lourenço e das professoras de francês e inglês, Isabel Neto e Márcia Lira, respetivamente, os nossos corajosos surfistas deram o melhor que tinham para se equilibrar nas pranchas — nem sempre com muito sucesso! Alguns deram autênticos trambolhões nas ondas, enquanto outros desapareceram na espuma como se estivessem a dar um grande mergulho!
Ainda assim, ninguém desmoralizou. Entre gargalhadas, escorregadelas e pranchas viradas, todos se divertiram, aprenderam algo de novo e passaram um dia cheio de animação junto ao mar — um dia que ninguém quer esquecer!

ORIENTA-TE AKI 2025

No dia 5 de maio do presente ano letivo, ocorreu a iniciativa ORIENTA-TE AKI 2025, organizada pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pela professora Helena Fernandes, com a colaboração da Associação de Estudantes.
Enquadrada no programa de Orientação Vocacional e de Carreira, esta iniciativa visou proporcionar aos alunos do 9º ano a oportunidade de se informarem relativamente à oferta de escola do ensino secundário. O diálogo que estabeleceram com alunos do 12º ano e com os docentes das disciplinas da componente específica de cada curso científico-humanístico constituiu a essência desta iniciativa.
Recorrendo a uma metodologia dinâmica e de educação pelos pares, foram organizadas quatro salas, onde estavam representados os cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais).
Havia também uma sala geral de apresentação de todos os cursos.
Nas diversas salas, estiveram presentes docentes das disciplinas da componente específica de cada curso, assim como estudantes do 12º ano. Os alunos de 9º ano aproveitaram para esclarecer as suas dúvidas.
Conscientes do papel relevante da partilha de experiências com colegas mais velhos nas escolhas vocacionais dos alunos do 9º ano, os Serviços de Psicologia e Orientação agradecem a todos os docentes e alunos envolvidos a sua disponibilidade e participação ativa.

E SE FOSSE CONTIGO?

VIAGENS E IDENTIDADES EM EXPOSIÇÃO NO CLARA

Mafalda Rodrigues, 11.ºE

Esta exposição resulta de um desafio lançado a 10 de outubro de 2024 pela médica pediatra e escritora Mónica Costeira, um ser humano ao serviço da vida dos outros, que tanto nos orgulhamos de conhecer.
Fomos tocados pelas suas histórias e pelas dificuldades que enfrentou nos diferentes países por onde passou. No seu livro "Se Tu Visses o que Eu Vi", Mónica Costeira narra experiências de vida profissional e pessoal, levando-nos a refletir sobre o seu significado. Como se olhássemos para um espelho, somos convidados a pensar: "E se fosse comigo? E se fosse contigo?" Como seria perder a nossa identidade, a nossa forma de viver? Com o apoio da Dra. Mónica, foram expostas fotografias de campos de refugiados, que ilustram histórias marcantes e contextos culturais distintos.
Para além disso, foi apresentada uma mala simbólica, com contributos e desafios de "Pessoas pelo mundo", reforçando a ideia de que cada indivíduo transporta consigo vivências únicas. A exposição integrou também testemunhos de alunos da nossa escola com origens em países como a Colômbia, Brasil, Ucrânia, Angola, Estados Unidos e Portugal. Através destas partilhas, foi possível dar visibilidade à diversidade cultural presente no nosso meio escolar, reforçando a ideia de que, apesar das diferentes origens, todos partilhamos valores comuns e vivemos experiências semelhantes no nosso quotidiano.
Através desta iniciativa, procurámos sensibilizar o mundo que nos rodeia para a importância da empatia, do respeito pela diversidade e da valorização da identidade de cada um. Como se afirma no texto de introdução da exposição: "Afinal, a melhor maneira de viajar é sentir" e "o que vemos não é o que vemos, senão o que somos".

VISITA DE ESTUDO AO MOSTEIRO DE ALCOBAÇA E AO CIBA, 6.º ANO

As professoras de História e Geografia de Portugal

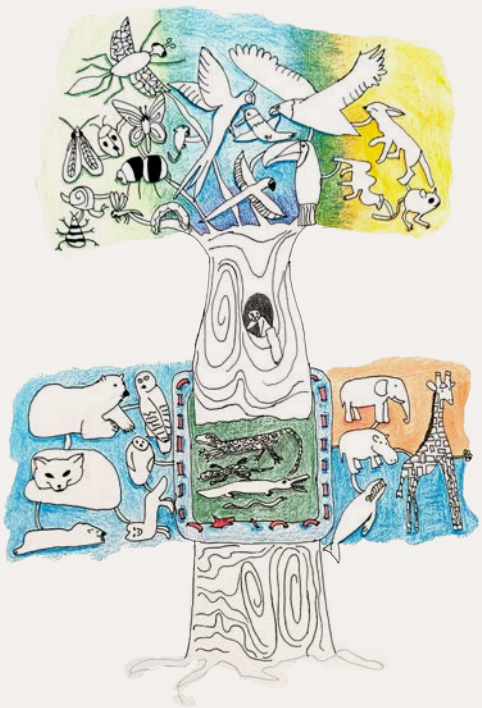
No passado dia dois de abril, os alunos do 6.º ano do Agrupamento de Escolas Clara de Resende participaram com bastante entusiasmo na visita de estudo ao Mosteiro da Batalha e ao CIBA- Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. A visita teve como objetivo enriquecer os conhecimentos adquiridos na disciplina de História e Geografia de Portugal ao longo do 2.º Ciclo.
No Mosteiro da Batalha, os alunos tiveram a oportunidade de explorar a grandiosidade do mosteiro, compreender o contexto histórico da sua construção, admirar e identificar as diferentes características do estilo gótico.
No CIBA, viajaram no tempo até um dos momentos mais decisivos da independência de Portugal, a Batalha de Aljubarrota. Através de recursos multimédia, vídeos e objetos históricos e militares, os alunos tiveram a oportunidade de mergulhar no contexto histórico, político e militar do século XIV, compreendendo melhor a importância da vitória portuguesa e o papel de D. João I e D. Nuno Álvares Pereira.

Notícias do passado: os alunos do 10.ºC viajaram ao passado nas aulas de História para retratar a realidade operária no século XIX. Criaram uma notícia fictícia, como se fossem jornalistas da época, mostrando as duras condições de trabalho nas fábricas, as tensões sociais e as suas formas de luta.

ELAS TAMBÉM FIZERAM ABRIL

História B, 10.ºC

Para assinalar os 51 anos do 25 de abril, realizaram-se algumas atividades que envolveram a comunidade escolar. O tema escolhido foi "25 de abril no feminino: a luta e o legado", com o objetivo de destacar o papel das mulheres na luta pela liberdade e os avanços conquistados desde a Revolução dos Cravos.
Uma das iniciativas foi a criação de um mural participativo, aberto a todos os alunos, professores e funcionários. Neste mural, foi possível escrever mensagens, poemas e reflexões, bem como desenhar imagens que simbolizassem a luta feminina e a importância da liberdade. O 9ºB participou no mural no âmbito da disciplina de História e Cidadania. O resultado foi um espaço de criatividade, no qual se destacaram as palavras mulheres e liberdade.
Os alunos do 9ºE apresentaram os trabalhos de grupo realizados sobre o 25 de abril às turmas do 5ºA, B e C. Por sua vez, os alunos do 10ºC – Beatriz Freitas, Gabriel Souza, Leonor Cândido, Matilde Coelho, Noélio Benchimol, Sofia da Costa, Tiago Martins e Francisco Neves – visitaram as turmas do 8º B, C, D, E e F para apresentar um PowerPoint. Nesta apresentação, falaram da importância da luta das mulheres antes e depois do 25 de abril, destacando conquistas nas áreas da educação, saúde, direitos civis e a crescente consciencialização para questões de género.
Os alunos deram destaque às "Três Marias" que, através do livro Novas Cartas Portuguesas, denunciaram a opressão vivida pelas mulheres durante a ditadura, tornando-se símbolos da resistência e da luta pela igualdade.
Duas alunas do 11º E, Laura Bandeira e Heloísa Viana foram às turmas do 12º ano falar do ativismo de familiares durante a ditadura e o 25 de abril.
Os alunos Clara Gomes e Pedro Dias do 12ºF fizeram uma pequena sessão à turma do 9ºF. Os alunos comentaram um PowerPoint sobre os fatores que desencadearam o movimento do 25 de abril, assim como as suas repercussões.
Contamos também com a presença da fotojornalista Lucília Monteiro que apresentou, numa palestra realizada no dia 20 de maio, o projeto "Mães da Guerra", um trabalho sensível que retrata as memórias das mães cujos filhos foram enviados para a Guerra Colonial. Durante a apresentação, a autora referiu o papel fundamental das elites femininas na denúncia e contestação do regime autoritário, como as "Três Marias" que desafiaram a censura e defenderam os direitos das mulheres em plena ditadura. Esta luta encontra eco no projeto de Lucília Monteiro, onde é possível compreender o impacto das políticas repressivas do regime na vida das mulheres, sobretudo daquelas pertencentes às camadas populares, que viram os seus filhos "arrancados" do seio familiar, levados para combater numa guerra distante que não compreendiam nem escolheram.
Estas atividades permitiram aos alunos refletir sobre o passado, valorizar as conquistas e reforçar a importância de continuar a defender os direitos e a liberdade de todos.



Marcio Rosa, 7.ºA

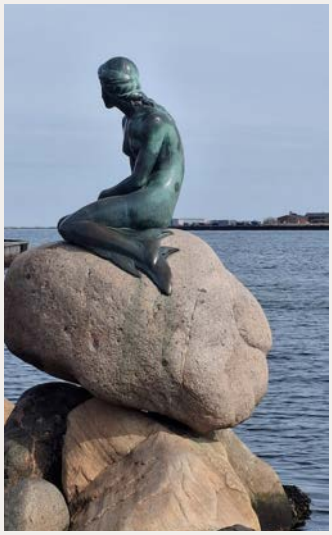
COPENHAGA

Visita de estudo dos alunos do 11.ºC

No mês de abril, os alunos do 11.º C dos cursos de Ciências e Tecnologias e de Artes Visuais embarcaram numa enriquecedora visita de estudo a Copenhaga, organizada no âmbito das disciplinas de Geometria Descritiva A. Esta viagem teve como principal objetivo proporcionar uma experiência educativa fora da sala de aula, aliar a aprendizagem teórica à observação prática, onde os estudantes pudessem observar, analisar e refletir sobre a aplicação prática dos conceitos geométricos, arquitetónicos e de engenharia aliados à sustentabilidade.

Ao longo da estadia, os alunos visitaram alguns dos mais emblemáticos espaços culturais e arquitetónicos da capital dinamarquesa. Entre eles, destaca-se o a Biblioteca Real – conhecida como "O Diamante Negro" – e a impressionante Ópera de Copenhaga. Cada local ofereceu uma oportunidade única para explorar a interligação entre forma, função e estética, fundamentais para a compreensão da arquitetura contemporânea.

De particular relevância para a componente de design e inovação foram as visitas ao Museu do Design da Dinamarca e ao Centro de Arquitetura de Copenhaga. Nestes espaços, os alunos puderam conhecer a evolução do design escandinavo, refletir sobre a importância da funcionalidade e da simplicidade nas soluções projetuais, e observar exemplos de arquitetura pensada para responder aos desafios do futuro. A visita ao bairro sustentável de Ørestad e ao CopenHill – uma central de energia transformada



em espaço de lazer com uma pista de ski no telhado – reforçou a abordagem pedagógica centrada na sustentabilidade. O CopenHill, em particular, impressionou todos pela sua ousadia arquitetónica e pelo exemplo prático de como a tecnologia, o design e a consciência ambiental podem coexistir num único projeto inovador.

Estas experiências permitiram aos alunos compreender como a arquitetura pode ser uma ferramenta ativa na promoção de cidades mais verdes e eficientes.

Para além do enriquecimento académico, esta visita fomentou o convívio entre alunos de diferentes áreas e promoveu a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a criatividade. Foi uma viagem marcante, que certamente deixará memórias duradouras e inspirará novas formas de olhar o mundo à nossa volta — com mais rigor geométrico, mais sensibilidade estética e maior consciência ambiental.

PALESTRA NO CLARA: ENTRE MURALHAS E FÁBRICAS — OPERÁRIOS, ILHAS, BAIRROS E BURGUESIA NA INDUSTRIALIZAÇÃO DO PORTO

Heloísa Viana, 11.ºE

No dia 20 de maio de 2025, tivemos o prazer de receber na nossa escola o engenheiro, autor e investigador Ernesto Martins Vaz Ribeiro, natural do Porto.
Licenciou-se em Engenharia e, logo após a conclusão do curso, lecionou cadeiras nos cursos de Engenharia Mecânica, Têxtil e de Sistemas nas universidades de Coimbra e do Minho.
Posteriormente, desenvolveu a sua carreira na vertente industrial, a que chama "o lado humano da ciência", durante 45 anos. Trabalhou na gestão industrial em dois grandes grupos internacionais até2020, destacando-se como especialista nas áreas da Qualidade, Ambiente e Melhoria Contínua.

Elaborou diversos documentos técnicos nas instituições onde estudou e trabalhou, muitos dos quais continuam a ser consultados regularmente. Nos últimos 12 anos da sua carreira, foi nomeado consultor pelo grupo, prestando assistência às suas empresas espalhadas pela Europa, África, Ásia, América do Norte e América do Sul. Conta com dois livros publicados, dois em processo de publicação e um em preparação, para além de mais de uma dezena de ensaios publicados em revistas da área da educação.
Nesta palestra, tivemos a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a industrialização da cidade do Porto.
O autor iniciou a palestra, começando por nos pôr a olhar para a muralha Ferdinanda e Sueva, que serviam para proteger a cidade. Contudo, ao longo dos anos, os habitantes da cidade invicta foramdesenvolvendo um sentimento de ausência de liberdade, gerando a necessidade de unificação e expansão do território, concretizada através do processo de industrialização.
Antes de mais, o que significa industrialização? Industrialização é a transição de uma sociedade rural e de subsistência para um mundo urbano, mecanizado e tecnológico. Este processo teve início no século XIII, tendo como pioneiras as principais potências mundiais, tais como Inglaterra, Alemanha, França, Estados Unidos, Japão e, posteriormente, países como Itália, Espanha e Portugal.
A industrialização no Porto teve como motores as infraestruturas, os trabalhadores — agora designados como operários — e os fundos de investimento. Surgiram, assim, as grandes fábricas: estabelecimentos industriais que empregavam centenas, por vezes milhares, de operários em trabalhos padronizados e em linha de montagem, baseados na teoria do taylorismo e no modelo do fordismo.
As fábricas funcionaram também como uma ligação entre o mundo urbano e o rural, dado que o seu crescimento foi impulsionado por fatores como a explosão demográfica, o êxodo rural e a imigração.
Este crescimento acelerado levou a um congestionamento extremo da cidade do Porto, originando problemas habitacionais graves para os recém-chegados: falta de habitação adequada, que conduziu à construção apressada de bairros operários e habitações precárias, muitas vezes sem condições mínimas de higiene ou saneamento; segregação social, com a divisão clara entre áreas nobres, habitadas pela burguesia, e áreas degradadas, habitadas pelo proletariado; e graves problemas de saúde pública.
Face à necessidade urgente de alojamento para todos, o engenheiro Ernesto fez a distinção entre as chamadas "Ilhas" e os bairros sociais. As "Ilhas" são pequenos aglomerados de casas muito simples, construídas nos quintais das casas burguesas, que cresceram tanto em altura como em largura. Exemplos dessas ilhas são a Ilha do Rato e a Ilha do Galo Preto.
No estrangeiro, também existiam

as “ilhas”, como em Inglaterra e Alemanha, onde eram conhecidas como “back to back houses” (casas “costas com costas”). Estas constituíam condomínios com jardins, lagos e caminhos, representando o lado mais romântico da industrialização. Já os bairros sociais corresponderam a conjuntos habitacionais promovidos por entidades públicas, com o objetivo de alojar famílias carenciadas e facilitar a sua integração social. Exemplos destes bairros no Porto são: Bairro da Fontinha, Bairro do Leal, Bairro do Silva, Bairro Parceria Antunes,
Bairro do Herculano, Bairro do Vilar, Bairro da Bela Vista, Bairro do Cruzinho, Bairro dos Salgueiros e Bairro Rodrigues Cardoso.
Uma curiosidade partilhada pelo engenheiro nesta palestra foi o facto de toda a cidade do Porto ter sido cartografada por Teles Ferreira.
Concluímos, assim, que esta palestra dinâmica e esclarecedora constituiu uma mais-valia para os alunos da turma de Humanidades, ao abordar e complementar os conteúdos lecionados no terceiro módulo da disciplina de História, trazendo factos e curiosidades que enriqueceram o conhecimento e estimularam a curiosidade através da observação empírica e da vivência sensorial da cidade onde vivemos.

VISITA DE ESTUDO “WORLD OF DISCOVERIES” | 5.º ANO

As professoras de História e Geografia de Portugal

No passado dia 8 de maio, as turmas do 5.º ano realizaram uma Visita de Estudo ao World of Discoveries, localizado na Alfândega do Porto. Esta experiência proporcionou uma verdadeira viagem no tempo, permitindo aos alunos aprofundar os seus conhecimentos sobre a Expansão Marítima Portuguesa. Ao longo do percurso pelas diferentes salas interativas, os alunos observaram modelos de embarcações da época, investigaram biografias de figuras históricas, compreenderam as tarefas realizadas no convés de uma caravela e exploraram ambientes temáticos que retratam as várias fases das Descobertas Portuguesas.

O entusiasmo foi visível desde o início da visita, refletindo-se na curiosidade, na participação ativa e na vontade de aprender mais sobre este período marcante da nossa História.
Sem dúvida, uma atividade enriquecedora e memorável para todos os participantes!

UN VOYAGE INOUBLIABLE

3ème A/B

Un voyage inoubliable
Nous sommes des élèves de la 3ème A, de l'École Clara de Resende.
Cette année scolaire, nous avons fait une visite d'étude à Bruxelles, la capitale de la Belgique et de l'Union européenne. Nous sommes partis le 19 mars et nous sommes arrivés le 21 mars. Nous avons voyagé en avion.
Nous sommes allés avec quatre professeurs : la professeure de Géographie, Mme Maciel ; la professeure de Français, Mme Urbano ; le professeur d'Histoire, M. Pires et la directrice de l'École, Mme Alves.
Nous sommes restés dans un hôtel 4 étoiles, au centre-ville, l'Hôtel Bedford, avec le petit-déjeuner compris.
M. Francisco Assis, un eurodéputé portugais a invité notre classe à faire cette visite d'étude. Nous avons diné avec M. Assis, le 19 mars, dans un restaurant typique belge, « Chez Léon », où nous avons gouté des moules-frites.
Le 20 mars, le matin, nous avons visité le quartier européen : le Parlement, l'hémicycle et le Parlamentarium. Nous avons eu une réunion avec M. Assis et nous avons appris comment travaillent les députés du Parlement européen, cœur de la démocratie européenne, qui représente 450 millions de citoyens.
L'après-midi, nous avons visité le Musée Magritte, dédié au célèbre artiste belge surréaliste du 20ème siècle. Après, nous nous sommes promenés au centre de Bruxelles, pour voir les principales attractions touristiques : la Grand Place, classée au patrimoine mondial de l'Unesco ; les Galeries Saint-Hubert, avec ses beaux magasins et chocolatiers fameux ; le Manneken Pis, qui est une petite statue d'une cinquantaine de centimètres qui représente un petit garçon en train d'uriner sur le haut d'une fontaine ; la Maison Horta, un exemple de l'Art Nouveau ; le Palais de la Nation et le Palais Royal, qui symbolise la Monarchie constitutionnelle. Le Palais Royal de Bruxelles est la résidence administrative et le lieu de travail principal du Roi. Finalement, nous avons vu la cathédrale de Bruxelles.

Nous avons aussi gouté des spécialités belges : des chocolats, des frites et des gaufres. Les professeurs ont bu la fameuse bière belge.
Le 21 mars, le matin, nous sommes allés à l'Atomium, en métro. Créé pour l'Exposition universelle de 1958, l'Atomium et ses 9 boules représente un cristal élémentaire de fer agrandi 165 milliards de fois ! L'objectif de cette construction est de célébrer les découvertes et les avancées scientifiques.
Puis, nous sommes allés au Musée de la Bande Dessinée, mais nous n'avons pas eu le temps de visiter le Musée. Nous avons acheté beaucoup de souvenirs dans le magasin du musée pour offrir à la famille. Après, nous avons déjeuné dans le Parc du Cinquantenaire, érigé en 1880 pour fêter les 50 ans de la Belgique.
L'après-midi, nous sommes allés en autobus à l'aéroport. L'avion a eu un retard et, finalement, nous avons atterri à Porto, le soir, vers 23.30, très fatigués, mais très heureux...
Nous avons adoré cette visite d'étude. À notre avis, le voyage a été une expérience inoubliable. Nous nous sommes beaucoup amusés et nous avons connu une culture et un pays différents.

ENCHE-SE DE TALENTO E BOA DISPOSIÇÃO NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO "CLARA CANTA!"

Frederico Ferronha e Carla Lima

O auditório da Escola Secundária Clara de Resende foi palco de uma emocionante e animada tarde de música e talento com a realização do concurso de canto "Clara Canta!", no dia 6 de junho - uma nova atividade que promete ficar na memória de toda a comunidade escolar.

Com casa cheia e a presença entusiasta de alunos, professores e Encarregados de Educação, o evento foi um verdadeiro sucesso, não só pela qualidade das atuações, mas também pela energia contagiante dos apresentadores Pedro Gomes e Diogo Ventura do 11.º C. Com muito humor e espontaneidade, os dois conduziram o espetáculo com entusiasmo, apresentando os concorrentes de forma divertida.

A competição teve início com a atuação especial de Celso, aluno da escola e cantor popular nas redes sociais, que animou a plateia e deu o tom para o que viria a ser um desfile de vozes inspiradoras.

A grande vencedora da tarde foi a aluna Joana Carvalho, do 9.ºB, com uma tocante interpretação de "Astronomy", que conquistou o júri e emocionou o público. Em segundo lugar ficaram Luna Cabral e Márcia Santo, do 11.ºC, com uma performance harmoniosa, e o terceiro lugar foi entregue à talentosa Camila Moreira, do 6.ºF.

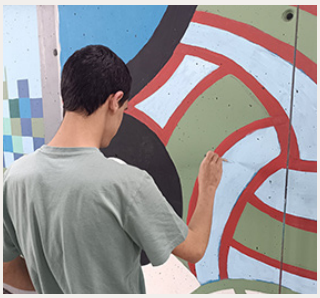
Os restantes concorrentes também brilharam em palco, demonstrando grande coragem e talento: Pedro Dias (5.ºA), Luana Tardivo Vieira (6.ºB), Pilar Mendonça (8.ºF) e Lygia Medeiros (10.ºB) estão igualmente de parabéns pelas suas atuações cheias de dedicação e entusiasmo.

O concurso contou ainda com a presença especial da Diretora cessante, Ana Alves, e do novo Diretor, Carlos Grilo. O júri foi composto pela professora de Educação Musical Olga Ferreira, pela representante da Associação de Pais Clara de Resende, Rosilene Pereira, e pela assistente operacional Maria Lurdes Ribeiro, que tiveram a difícil missão de avaliar cada performance.

A tarde musical terminou em grande com a atuação vibrante dos alunos do Clube de Música da escola, acompanhados à guitarra pelo professor Frederico Ferronha, deixando no ar a promessa de que o "Clara Canta!" voltará com ainda mais força numa próxima edição.

Este foi, sem dúvida, um momento marcante que celebrou o talento, a criatividade e a união da nossa comunidade escolar.

Arte



MURAL NO CAMPO DE JOGOS

Este mural foi elaborado por alunos do 9º ano, na disciplina de Educação Visual. Cada retângulo presente no mural representa um trabalho produzido por cada uma das turmas do 9º ano.
Após a criação dos desenhos, a fase seguinte consistiu na pintura, realizada com grande dedicação pelos alunos do 8º ano, na disciplina de Oficina de Artes. Esta colaboração reforçou o espírito de trabalho em equipe e promoveu uma troca de experiências entre os estudantes, contribuindo para o fortalecimento do senso de comunidade escolar.
O resultado final é uma peça artística vibrante, que valoriza o talento e o empenho de todos os envolvidos, além de embelezar o espaço do campo de jogos, tornando-se uma atração que enaltece a criatividade e o esforço dos alunos.

CLUBE DE FOTOGRAFIA ANALÓGICA

CLUBE DE FOTOGRAFIA ANALÓGICA

O clube de Fotografia tem como objetivo dotar os alunos com os meios técnicos que permitam compreender e manipular uma máquina fotográfica, revelar negativos e ampliar fotografias de forma a poderem tornar-se autossuficientes em todo o processo fotográfico. Neste ano letivo, o clube teve como protagonistas 11 alunos, 5 alunos do 5º ano, das turmas B, C e D, 4 alunos do 6º ano, turmas A e B e 1 aluna do 9º E. Estes realizaram as seguintes atividades: Fotogramas, que são imagens realizadas sem a utilização da câmara fotográfica, por contacto direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Objetos e/ou plantas são colocados sobre uma folha de papel sensibilizada com cloreto de sódio e nitrato de prata, apenas registando a linha de contorno/sombras de objetos sobre o papel fotográfico.

Aprenderam a construir uma máquina fotográfica simples (pinholle), a partir de uma caixa de sapatos ou outra, pintada interiormente de preto, com um pequeno orifício (buraco de agulha), uma máquina fotográfica sem lente. Tiraram fotografias com

essa câmara, resultando o negativo e posteriormente, por contacto, obtiveram o positivo.
Prepararam uma matriz, a partir de uma imagem escolhida por eles, para imprimirem, através da Cianotipia, numa camisola. A Cianotipia consiste em misturar dois químicos, citrato de ferro amoniacal e ferricianeto de potássio. Estes dois químicos misturados tornam qualquer superfície sensível à luz do sol.
Por último, os alunos aprenderam a manusear uma máquina fotográfica analógica, o seu funcionamento, capturando fotos, tendo em conta a sensibilidade estética assim como a finalidade expressiva da fotografia, aplicando assim os conhecimentos adquiridos.
Após a captação das imagens, foi revelado o negativo e a partir deste ampliadas as fotografias para o papel fotográfico.
Aqui vão alguns exemplos dos trabalhos executados.

Oficina de Artes | Máscara
Beatriz Jesus, 7.ºF
Alice Pinto, 7.ºF
Gabriel Rego, 7.ºF
Beatriz Pinzon, 7.ºF
Leonor Alves, 7.ºF
Abdul Naeem, 7.ºF